

RELAÇÕES ENTRE ESTUDOS DA DINÂMICA FLORESTAL, CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E ECOTURISMO

BOTEZELLI, Luciana

Doutoranda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Lavras - UFLA

MACEDO, Renato Luiz Grisi

Universidade Federal de Lavras – UFLA

YOSHITANI JUNIOR, Mauro

Graduando em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Lavras - UFLA

GOMES, Jozébio Esteves

Professor da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça – FAEF

RESUMO

O objetivo do presente trabalho científico de posicionamento é o de destacar a importância e o potencial de utilização dos estudos de dinâmica florestal, como pré-requisito para se viabilizar a conservação da biodiversidade. A síntese das discussões e argumentações científicas de autores clássicos contemporâneos indicam que as pesquisas de levantamentos florísticos e fitossociológicos da vegetação, determinação das taxas de natalidade, mortalidade, recrutamento no fragmento florestal são essenciais para delinear estratégias para conservação, manejo e recuperação da paisagem e, delimitar trilhas ecoturísticas de interpretação ambiental principalmente, em unidades de conservação.

Palavras-chave: dinâmica florestal, conservação da biodiversidade, ecoturismo

ABSTRACT

The objective of the present scientific work of positioning is the one of standing out the importance and the potential of utilization of the studies of community dynamics with the pre-requisite to make the efficient conservation of biodiversity viable. The synthesis of the discussions and scientific claims of contemporary classic authors point out that floristic and phytosociologic surveys of the vegetation, determination of the birth, mortality rates, recruitment in the forest patch are essential to design strategies for conservation, management and reclamation of the landscape and delimit ecotourism trails of environmental interpretation, mainly in conservation units.

Keywords: community dynamics, conservation of biodiversity, ecotourism

1. CONTEXTUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

A constatação de uma crescente perda de diversidade biológica, nas últimas décadas, em virtude da fragmentação dos ambientes naturais e substituição de espécies nativas, tem estimulado os cientistas a procurarem formas de planejamento e manejo dos recursos naturais que possam minimizar esse problema. Hoje é consenso entre grande parte dos pesquisadores que o manejo dos recursos deve considerar a paisagem como um todo (Hobbs e Humphries, 1995).

A gestão de unidades de conservação, apenas, não é suficiente. É necessária uma política de gestão de mosaicos, na medida que as reservas biológicas são influenciadas pela matriz circundante e que fragmentos menores e corredores de habitat são também importantes para a conservação da biodiversidade (Franklin, 1993; Wiens, 1995; Metzger, 1999). No entanto, as paisagens são unidades complexas e um levantamento e monitoramento da biodiversidade nesta escala torna-se extremamente difícil.

A abordagem que se tem utilizado para se superar esta dificuldade é a utilização de espécies guarda-chuva, no sentido que a manutenção destas espécies poderia indicar a manutenção de outras espécies menos exigente (Simberloff, 1998). Desta forma, ao se procurar identificar os padrões de distribuição espacial de manchas habitats que governam a manutenção de espécies guarda-chuva, e ao procurar entender os mecanismos que levam a esta manutenção, nós estaríamos identificando os parâmetros que propiciam a manutenção de altos níveis de biodiversidade em paisagens fragmentadas e, por conseguinte, a manutenção da área natural.

Os estudos de dinâmica tem por objetivo compreender o processo evolutivo das espécies, na escala ecológica e temporal. Podemos também determinar os fatores abióticos e bióticos que influenciam as alterações nas taxas de natalidade, mortalidade e recrutamento das espécies. Avaliando como as interações com fatores ambientais e bióticos influenciam nos aspectos demográficos das comunidades, teremos suporte para o estabelecimento de estratégias de conservação e manejo dos ecossistemas naturais. Estudos de dinâmica pretendem demonstrar como a floresta está e como estará no futuro, analisando-se inclusive as ações antrópicas. A previsão sobre o processo de substituição numa floresta permite que possamos nos posicionar, propor estratégias e métodos para conservação da área e manutenção ambiental.

As comunidades biológicas podem ser preservadas através do estabelecimento de áreas de proteção, implementação de medidas de conservação fora das áreas protegidas, e restauração das comunidades biológicas em habitats degradados. O conhecimento da dinâmica de uma comunidade florestal é fundamental para o estabelecimento deste tipo de política.

Muitas áreas protegidas são estabelecidas para conservação de espécies únicas, como o uacari, o mico-leão-dourado entre outros. Esta megafauna carismática (termo utilizado por Primack e Rodrigues, 2001) tem valor simbólico, atrai o público e são essenciais para o ecoturismo. Este tipo de área voltada para um fim específico também protege muitas outras espécies também presentes no local, sendo então altamente benéficas.

A diversidade da vegetação é fundamental para haver a atração de animais e possibilitar a eles as condições para que sobrevivam. A diversidade de aves, por exemplo, é considerada um bom indicador da diversidade de uma comunidade, pois deve oferecer diferentes condições de abrigo e alimento.

Com os estudos de dinâmica das comunidades vegetais e demais interações será possível conhecer e delimitar faixas ou regiões para as diferentes atividades dentro de um parque. Podemos dividir essas regiões em: Zonas de Transição, região destinada ao desenvolvimento sustentável e pesquisa experimental; Zona Tampão, para atividades antrópicas tradicionais, monitoramento e pesquisa não destrutiva e, a Área Central, onde não devem haver perturbações para que o ecossistema seja mantido.

Com a criação dos primeiros parques, no final do século XIX, surge o ecoturismo, segundo Fontes (2003) esta atividade tem representado muitas vezes uma pressão a mais ao meio natural, trazendo o prefixo ecológico de forma oportunista. Por outro lado, serve de alerta da necessidade de entendermos o pressuposto básico do turismo em bases ecológicas, que é a presença efetiva de uma área protegida, oficialmente ou não.

Hoje a atividade ecoturística está em ascensão, havendo um aumento na procura por áreas naturais para realização de tal prática. Para tanto, é fundamental que tais áreas naturais sejam mantidas, desde a aparência até a manutenção dos processos vitais do ecossistema. O conhecimento para prever a situação do fragmento ou área e o comportamento futuro destes locais de visitação pode ser inferido através de estudos de dinâmica populacional.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que haja reconhecimento pelo poder público, principalmente dos institutos que trabalham com os recursos naturais, que os fatores ambientais são interativos e que para haver conservação é necessário que haja verdadeira manutenção dos processos ecológicos essenciais no fragmento de vegetação considerado.

A investigação dos padrões fitogeográficos visa determinar traços comuns entre paisagens e delinear estratégias para conservação, manejo e recuperação da paisagem. E, permite elaborar mapas com informações detalhadas sobre as áreas.

Levantamentos florísticos e fitossociológicos, determinação das taxas de natalidade, mortalidade, recrutamento no fragmento são importantes para previsão do estado da formação vegetal com o passar do tempo. Estas informações são valiosas para manutenção da vegetação de um Parque Nacional e outras áreas de proteção.

Os levantamentos florísticos e fitossociológicos da vegetação, a análise da configuração espacial dos fragmentos e das influências antrópicas permitem o desenvolvimento de projetos de conservação, bem como a implementação do ecoturismo e, de trilhas de interpretação ambiental em Unidades de Conservação.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES, M.A.L. e VITORINO, M.R. **Ecoturismo e interpretações**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. 73p.

FRANKLIN, J.F. **Preserving biodiversity: species, ecosystems, ou landscapes?** *Ecological Applications* 3: 202-205. 1993.

HOBBS, R.J. e HUMPHRIES, S.E.. **An integrated approach to the ecology and management of plant invasions**. *Conservation Biology* 9: 761-768. 1995.

METZGER, J.P. **Tree functional group richness and landscape structure in a tropical fragmented landscape** (S.E. Brazil). *C.R. Acad. Science.* 321: 319-333. 1999.

PRIMACK, R.B. e RODRIGUES, E. **Biologia e conservação**. Londrina. 2001. 328p.

SIMBERLOFF, D. **Flagships, umbrellas, and keystones: is single-species management passé in the landscape era?** *Biological Conservation* 83: 247-257. 1998.

WIENS, J.A. **Habitat fragmentation: island vs landscape perspectives on bird conservation**. *Ibis* 137: S97-S104. 1995.